

# **BENCHMARKING EDUCACIONAL: O PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA**

## **Autores**

**RICARDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA NUNES**

Universidade Federal de Santa Catarina

**ELISETE DAHMER PFITSCHER**

Universidade Federal de Santa Catarina

**LUIZ ALBERTON**

Universidade Federal de Santa Catarina

## **RESUMO**

Neste trabalho visou-se abordar o perfil profissional dos recém-formados nos curso de Ciências Contábeis fazendo-se uma comparação com os cursos de Administração e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, nos semestres de 2004/1 e 2004/2. Na elaboração do perfil, utilizou-se um questionário composto por trinta e uma questões como instrumento de pesquisa; o mesmo foi aplicado aos egressos dos cursos de Administração, Contabilidade e Economia, com o número de amostragem igual entre os cursos – 30%. Analisando os dados concluiu-se que existe algumas diferenciação e similaridades entre os egressos dos três cursos. Como similaridades destacam-se: a maioria dos egressos é originária da grande Florianópolis e permaneceu após a formatura; o motivo da entrada no curso foi a vocação; tem nesta universidade seu primeiro curso superior; ao entrar no curso os egressos tinham razoável conhecimento do que era o curso e após concluírem destacam que o curso atingiu razoavelmente suas expectativas. Identificaram-se algumas diferenças em relação à contabilidade; a maioria dos egressos trabalhava antes de entrar no curso e atualmente tem acesso a periódicos na sua área, enquanto na administração e economia os egressos não trabalhavam anteriormente. Na contabilidade, 62,50% dos egressos possuem registro enquanto 37,50% não possuem registro, ficando evidente que a maioria absoluta de contadores possui registro no Conselho Regional.

Palavras-Chave: *Benchmarking* educacional, Egressos, curso Ciências Contábeis

## **1 INTRODUÇÃO**

Historicamente, as atividades do profissional contabilista sofreram diversas mudanças no seu papel de atuação. Antigamente o contabilista era um profissional com formação técnica que visava atender, principalmente, as exigências do fisco. Atualmente, o contador para entrar no mercado de trabalho tem de possuir um curso superior, além de ser credenciado junto ao Conselho Regional de Contabilidade - CRC, caso o profissional assine as demonstrações financeiras.

Percebe-se que o mercado tem exigido contadores com conhecimentos pluridisciplinares, além das práticas contábeis, com capacidade para fazer um planejamento tributário para sua organização, projetar orçamentos, fornecer informações que atendam a diretoria da empresa com técnicas de estatística, administrativa, pessoal e jurídica, além de possuírem um domínio de *softwares* contábeis, fiscais, financeiros e patrimoniais.

Com todas essas transformações, é crucial que a formação profissional do contador seja a mais completa possível. Assim, a universidade serve de alicerce para a construção de um profissional que atenda às expectativas das organizações, além de mostrar ao futuro contador onde buscar o conhecimento para sua atuação profissional.

O desenvolvimento científico cada vez maior em conjunto com o crescimento populacional tornou o mercado profissional brasileiro muito competitivo. Neste contexto, fazer um curso superior é um caminho adotado por pessoas que buscam um diferencial na qualificação profissional e uma oportunidade privilegiada de ingresso no mercado de trabalho. As melhores oportunidades, geralmente, são conquistadas pelos profissionais mais capacitados. Neste quadro, um curso de graduação que qualifique o acadêmico, tornando-o apto a competir é essencial para os profissionais que almejam as melhores vagas no mercado de trabalho.

O profissional contabilista, muitas vezes, acaba ocupando espaços também ocupados por profissionais de outras áreas, especialmente economistas e administradores. Dentro da universidade, os cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia possuem origens e alicerces semelhantes, pois todos se incluem entre as ciências sociais por serem diretamente ligados à coletividade.

Neste sentido, este trabalho visa demonstrar como os recém-formados em Ciências Contábeis, Administração e Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina estão, atualmente, inseridos no mercado; se estão preparados para a competitividade do mercado, quais suas maiores dificuldades, o que o mercado está exigindo desses profissionais, quais são os diferenciais destes profissionais e, principalmente, quais são os principais nichos de mercado de cada profissão.

Na universidade, inúmeras são as pesquisas a respeito do perfil dos ingressantes nos cursos, relatando o que os levou a fazer o curso, qual a perspectiva profissional futura, a sua situação sócio-econômica, entre outros aspectos. Porém, poucos são os estudos sobre o perfil profissional dos recém-formados, a fim de demonstrar a situação do profissional no mercado de trabalho, e menos ainda estudos comparando estes perfis. Então, torna-se importante fazer um estudo comparativo sobre o perfil dos egressos dos cursos do Centro Sócio-Econômico, a fim de verificar os campos profissionais de ação dos recém-formados.

Segundo Lousada e Martins ( 2005, p.74):

Existem poucas informações sobre os egressos dos cursos de Ciências Contábeis em nível de avaliação do curso, contribuição da formação acadêmica para a vida profissional, absorção pelo mercado de trabalho, satisfação profissional, perfil do profissional etc., informações essas necessárias para uma avaliação da formação obtida e, conseqüentemente, para a melhoria do ensino. Essa "falta de informação" é, fortemente, derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES.

Utilizando-se os resultados da presente pesquisa, os potenciais alunos e os atuais verificarão algumas lacunas nos cursos que poderão preencher, tanto em classe como extraclasse, embora esses diferenciais sejam muitas vezes apreendidos pelo profissional somente no mercado de trabalho. Já os Departamentos dos cursos poderão verificar, com base nas respostas, quais áreas que poderão ser mais exploradas e fortalecidas dentro dos currículos dos cursos e também quais as que estão sendo ministradas desnecessariamente.

Torna-se importante a Universidade verificar a situação profissional do aluno recém-formado para analisar se está cumprindo os objetivos propostos, formando um profissional qualificado e diferenciado dentro do mercado de trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui a forma de pesquisa descritiva e quantitativa, visto que foi utilizada uma amostragem para encontrar o perfil do recém-formado na UFSC. A pesquisa quantitativa visa demonstrar as características de um grupo através do estudo de vários indivíduos do grupo.

Para Lakatos e Marconi (1990, p.19), “a pesquisa descritiva delinea o que é: aborda também quatro aspectos: investigação, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando o seu funcionamento no presente”.

As pesquisas quantitativo-descritivas subdividem-se, sendo este, um estudo de descrição de população. Lakatos e Marconi (1991, p. 187) conceituam estudo de descrição de população como os que:

(...) possuem, como função primordial, a exata descrição de certas características quantitativas de populações como um todo, organizações ou outras coletividades específicas. Geralmente contêm um grande número de variáveis e utilizam técnicas de amostragem para que apresentem caráter representativo. Quando pesquisam aspectos qualitativos, como atitudes e opiniões, empregam escalas que permitem a quantificação.

Em alguns aspectos a pesquisa aprofunda-se sobre alguns temas, caracterizando-se também por traços de pesquisa exploratória, que “têm como objetivo proporcionar mais familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses”. (GIL, 1996, p. 45).

Ao se referir à pesquisa exploratória, Beuren (2003, p. 80) destaca que “uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente”.

Depois de coletar, ler e analisar os materiais bibliográficos pertinentes a este trabalho foi elaborado e aplicado um questionário que, segundo Lakatos e Marconi (1991, p. 201), “é um instrumento de coleta de dados, constituída por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi aplicado aos graduados dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia pela UFSC, formados nos semestres 2004-1, 2004-2. A amostragem corresponde a 30% da população de formandos dos semestres.

Após a devolução dos questionários devidamente preenchidos, foi feita a compilação dos dados e posteriormente a análise estatística, através da utilização de planilhas eletrônicas e de um *software* estatístico. Através das respostas coletadas chegou-se a características e conclusões sobre o perfil do recém-formado, verificando-se se está trabalhando na área do curso concluído, qual sua posição dentro da organização em que trabalha, quais as críticas positivas e negativas em relação ao curso, chegando-se à conclusão de quais áreas devem ser mais exploradas pelos acadêmicos para melhorar a performance profissional e também pelos departamentos e coordenadorias de cada curso.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a competitividade mais crescente no mercado de trabalho, as pessoas acabam forçadas a se qualificar, para se tornarem competitivas e aptas a disputar um lugar privilegiado. Um caminho para alcançar um diferencial no mercado de trabalho é a conclusão

de um curso superior, no qual devem qualificar-se dentro de uma área para se tornarem mão-de-obra especializada.

Uma vez escolhida a área de atuação do profissional, cabe a ele adquirir ao longo de sua vida profissional e acadêmica diferenciais para ocupar as melhores vagas dentro do mercado de trabalho. Dentro da universidade, o acadêmico possui disciplinas introdutórias em todas as áreas, porém cabe a ele, em estudos paralelos, ou no mercado de trabalho, aperfeiçoar-se para se tornar especialista. Neste sentido, disciplinas de outros cursos são consideradas diferenciais a serem dominadas pelo contador, tais como: estatística, administração, matemática financeira, línguas estrangeiras, conhecimentos em informática, entre outras.

O contador possui papel fundamental no contexto das organizações. Cabe a ele orientar as atividades contábeis na entidade, devendo planejar, supervisionar e orientar a execução com eficiência e respeitando a fidedignidade e os prazos de entrega da informação. De nada adianta a entrega de um relatório com prazo vencido, quando a informação não é mais pertinente.

Para Marion (1996, p.14):

O profissional contábil enfrenta constantes desafios e pressões. Conflitos de demanda, solicitações imprevisíveis e coincidências de prazo limite para o término de serviços são exemplos de situações que ele terá de administrar. Isto requer habilidade e critério para selecionar e assumir prioridades dentro das limitações de tempo e recursos.

O contador contemporâneo deve dominar práticas ligadas às áreas de recursos humanos e relacionamento com as pessoas, por ser uma profissão que trabalha diretamente com terceiros, sejam clientes, membros da organização, fiscais ou quaisquer interessados nas informações contábeis. Cabe ao contador ser claro, convincente, coerente e preciso nas suas ações e atitudes, não deixando dúvidas acerca de suas decisões.

Com tudo isto, a universidade mostra-se essencial na formação de um profissional diferenciado no mercado, onde cabe as instituições de ensino superior refletirem se estão atendendo e as necessidades e anseios da sociedade e do mercado de trabalho como um todo.

Segundo Lousada e Martins (2005, p.74), “Se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”.

A tecnologia transformou profundamente o cotidiano dos profissionais nas mais variadas áreas, não sendo diferente para os contadores.

Com o passar dos anos, a função do contador foi sofrendo alterações profundas; os departamentos contábeis tiveram seus quadros pessoais reduzidos com o aprimoramento tecnológico: computadores interligados em rede, *softwares* contábeis praticamente completos e planilhas eletrônicas convivem diariamente com os profissionais contábeis em suas atividades.

Os lançamentos que eram feitos manualmente em *slips* passaram a ser computadorizados, alimentando toda a empresa e tornando o lançamento contábil mecânico - automático. Atualmente existem sistemas que possibilitam que o lançamento de uma operação feito pelo caixa da organização, pelo setor financeiro e pelo setor de cobrança seja migrado e disponibilizado automaticamente para a contabilidade, facilitando e reduzindo o serviço do departamento contábil. Com isso, apesar da redução de pessoal nos departamentos contábeis, o contador passou a dispor de um tempo maior para atividades gerenciais.

Os fabricantes de programas contábeis têm que criar sistemas de contabilidade que atendam às necessidades dos usuários. Para Marion (2002, p. 224), o sistema de contabilidade é um:

(...) conjunto de atividades contábeis compatíveis que vai desde a compreensão da atividade empresarial (necessária para elaborar um plano de contas adequado), passando pela análise e interpretação de cada fato contábil isoladamente, a sua contabilização, até à elaboração das Demonstrações Financeiras, sua análise, interpretação e recomendações para aperfeiçoar o desempenho da empresa.

O conhecimento de informática é essencial para um contador. Atualmente grande parte dos sistemas funcionam em rede, guias de arrecadações são preenchidas pela *internet*, declarações de tributos são emitidas via *on-line*, tal como DICON, DCTF, DIPJ, entre outras. Cabe ressaltar que a Receita Federal está tentando uniformizar seu sistema para que todas as informações sejam preenchidas via *on-line*. Talvez futuramente as receitas federal e dos estados em conjunto com as secretarias municipais de finanças possam ter bancos de dados unificados, facilitando assim as informações, tanto ao fisco como para contadores e contribuintes.

A Contabilidade, a Administração e a Economia, atualmente, são definidas por muitos autores e pelo próprio Ministério da Educação e Cultura - MEC - como pertencentes às ciências sociais, porém é evidente que existem outros autores que conceituam essas três ciências em outras áreas. Neste estudo entende-se que as três ciências pertencem às ciências sociais. Por ciência entende-se, segundo Santos *apud* Schmidt (1990), “(...) todo conhecimento que se deduz pela razão, portanto, reflexivo, sustentado na realidade lógica”.

Santos (2004, p.26) discorre sobre a relação entre a contabilidade e a ciência social: “A natureza social da contabilidade traduz-se na preocupação pela compreensão da maneira com que os indivíduos ligados à área contábil criam, modificam e interpretam os fenômenos contábeis, sobre os quais informam seus usuários; representa a realidade que deve ser observada por esse ramo de conhecimento humano(...)”

Para o MEC, através de seu sítio eletrônico, fazem parte das ciências sociais os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências da Informação, Comunicação Social, Hotelaria, Serviço Social, Secretariado Executivo e Turismo.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS PESQUISADOS**

Verificou-se que a data inicial da faculdade dos egressos em estudo possui diferenciações curso a curso. No curso de economia predomina uma grande diferença em relação ao começo do curso; existe uma predominância pequena nos semestres 2000/1 e 2000/2, com 21,88% cada qual, em seguida o semestre 1997/2 possui 12,50%; posteriormente 1999/1 representa 9,38%, já os semestres 1996/2, 1998/2 e 2001/1 possuem 6,25%; os semestres 1993/2, 1997/1, 1998/1 representam 3,13% da amostra, cada qual.

Na contabilidade existe um predomínio de egressos de dois períodos: 2000/1, que representa 37,50% e 1999/2, que representa 31,25%. O semestre 1999/1 representa 12,50%, o semestre 2002/2 representa 6,25%; já os semestres 1995/2, 1998/1, 1998/2 e 2001/1 representam 3,13% da amostra, cada qual.

O curso de administração, assim como também o de economia, caracterizou-se pela diversificação quanto ao início do curso, não existindo semestres que se destaquem quantitativamente sobre os outros. O semestre de 2000/1 representa 25%, já 1999/1 representa 18,75%; o semestre de 2000/2 representa 15,63%, os semestres de 1994/1, 1997/1, 1999/2 representam 6,25%, e por último os semestres de 1995/2, 1997/2, 1998/1 representam 3,13%, cada qual.

Com base nesta questão se constata que os egressos do curso de ciências contábeis concluem o curso mais homoganeamente, com menos repetições de disciplinas do que os egressos dos outros cursos.

#### 4.1 Motivos apontados pelos egressos para a escolha do curso

A questão procurou identificar os motivos que levaram os egressos a escolherem seus cursos.

**Tabela 1: Motivos apontados pelos egressos para escolherem seus cursos de graduação.**

Motivos	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Vocação	20	58,82%	15	45,45%	10	26,32%	45	42,86%
Interferência de familiares	3	8,82%	4	12,12%	5	13,16%	12	11,43%
Preparação para concurso	1	2,94%	4	12,12%	3	7,89%	8	7,62%
Trabalhava na área	2	5,88%	4	12,12%	3	7,89%	9	8,57%
Fácil de entrar	1	2,94%	-	0,00%	4	10,53%	5	4,76%
Para ter um diploma	1	2,94%	3	9,09%	3	7,89%	7	6,67%
Outros	6	17,65%	3	9,09%	10	26,32%	19	18,10%
Total	34	100,00%	33	100,00%	38	100,00%	105	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Quanto aos motivos que levaram os egressos a escolherem seus cursos, cabe ressaltar que a escolha poderia se dar através de mais de uma resposta. No curso de Administração houve uma predominância acentuada da Vocação, com 58,82%, enquanto que a opção “outros” correspondeu a 17,65%; já a interferência familiar representa 8,82%, enquanto que a resposta Trabalhava na Área representa 5,88%; “preparação para concurso”, “fácil de entrar” e “para ter um diploma” representam 2,94% cada qual. Como outros foram citados: “Indecisão; por não poder fazer engenharia que era de 2 turnos; era um dos poucos cursos que me interessava da UFSC; amplo mercado de trabalho; para conhecimento pessoal; interesse profissional”.

A contabilidade apresentou o seguinte quadro: 45,45% entraram por vocação; com quantidades iguais de respostas, “interferência de familiares”, “preparação para concurso” e “trabalhava na área” representam 12,12% cada qual; “para ter um diploma” e “outros” representam 9,09% cada qual. Como “outros” foram citados: “ótimo mercado de trabalho; iniciei matemática e vi que não tinha muito campo de trabalho; simpatia com a profissão”. Cabe ressaltar que a opção “fácil de entrar” não foi apresentada em nenhuma resposta no curso de Ciências Contábeis.

A economia possui um quadro de respostas diferenciado dos outros cursos. Ficam empatados como motivos principais para a escolha dos cursos as opções “vocação” e

“outros”, com 26,32% cada qual; 13,16% escolheram a opção “interferência familiar”; “fácil de entrar” representa 10,53%; já as opções “preparação para concurso”, “trabalhava na área” e “para ter um diploma” representam cada qual 7,89%. Como “outros” foram citados: “2º opção no vestibular; achava um curso interessante; influência de colegas; conhecimento paralelo ao curso que já tinha; opção de curso noturno com que mais me identifiquei; transferência externa; interesse na área; por ter interesse pessoal; como realização pessoal; indicação de um professor no 2º grau”.

Com base nas respostas constata-se que os egressos de contabilidade e administração escolheram o curso principalmente por vocação, já na economia a vocação foi a alternativa mais escolhida, porém não com uma representatividade percentual tão grande quanto nos outros cursos.

#### 4.2 Total dos egressos que tinham seus trabalhos relacionados ao curso antes de iniciá-lo

A questão procurou identificar o total de egressos que tinham seus trabalhos relacionados aos seus cursos antes de entrar na universidade.

**Tabela 2 - Total de egressos que ao entrar na graduação tinham um trabalho que se relacionava com o curso.**

Relação trabalho X curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	7	21,88%	8	25,00%	5	15,63%	20	20,83%
Não	4	12,50%	15	46,88%	11	34,38%	30	31,25%
Não trabalhava	21	65,63%	9	28,13%	16	50,00%	46	47,92%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Em relação aos egressos que trabalhavam, no curso de administração, 21,88% do total da amostra tinham seus trabalhos relacionados ao curso, 12,50% não tinham seus trabalhos relacionados com o curso. Foram citados como relações do trabalho com o curso: “área administrativa composta de parte financeira e burocrática; auxiliar administrativo; recursos humanos; sistemas de informação e gerência de operações; atividades de rotina trabalhista; em tudo; distribuição de vendas”.

No curso de ciências contábeis, 46,88% não tinham seus trabalhos relacionados ao curso, em contrapartida 25,00% tinham seus trabalhos relacionados aos seus cursos. Foram citados como relações do trabalho com o curso: “três vezes, contabilidade em geral; uma vez, contábil-financeiro; em tudo; tesouraria; controle de estoque e planejamento de orçamentos; lançamentos contábeis”.

Na economia, 34,38% dos egressos não tinham seus trabalhos relacionados ao curso, enquanto 15,63% tinham seus trabalhos relacionados ao curso. Foram citadas como relações do trabalho com o curso: “duas vezes mercado financeiro; área social; bancária; administrativo-financeira”.

#### 4.3 Conhecimento preliminar que os egressos tinham dos seus cursos

A questão procurou identificar qual era o conhecimento preliminar que os egressos possuíam dos cursos antes de neles ingressarem.

**Tabela 3 - Conhecimento preliminar que os egressos tinham antes de entrar no curso**

Conhecimento inicial do curso	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Pleno	5	15,63%	3	9,38%	3	9,38%	11	11,46%
Razoável	19	59,38%	18	56,25%	12	37,50%	49	51,04%
Pouco	5	15,63%	8	25,00%	11	34,38%	24	25,00%
Muito pouco	3	9,38%	2	6,25%	4	12,50%	9	9,38%
Nenhum		0,00%	1	3,13%	2	6,25%	3	3,13%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Sobre o conhecimento que os egressos possuíam em relação aos seus cursos antes de entrar na instituição concluiu-se que:

Na administração, 59,38% tinham conhecimento razoável sobre seus cursos, 15,63% possuíam pleno conhecimento e pouco conhecimento, cada qual, e 9,38% tinham muito pouco conhecimento do curso. Vale ressaltar que a opção “nenhum conhecimento” não foi citado, dentro da amostra.

Na contabilidade, 56,25% tinham razoável conhecimento sobre o curso, 25,00% possuíam pouco conhecimento, 9,38% tinham pleno conhecimento do curso, já 6,25% tinham muito pouco conhecimento, enquanto 3,13 não possuíam conhecimento algum do curso.

Na economia, 37,50% tinham razoável conhecimento sobre o curso, 34,38% possuíam pouco conhecimento, 12,50% tinham muito pouco conhecimento do curso, já 9,38% tinham pleno conhecimento, enquanto 6,25% não possuíam conhecimento algum do curso.

#### 4.4 Grau de expectativa atingido pelo curso

A questão procurou identificar qual foi o grau de expectativa atingido pelo curso para os egressos cerca de um ano após suas formaturas.

**Tabela 4 - Grau da expectativa que o curso atingiu para os egressos.**

Expectativas	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Plenamente	7	21,88%	7	21,88%	2	6,25%	16	16,67%
Razoavelmente	13	40,63%	20	62,50%	14	43,75%	47	48,96%
Em parte	12	37,50%	4	12,50%	7	21,88%	23	23,96%
Pouco	-	0,00%	-	0,00%	7	21,88%	7	7,29%
Não atingiu	-	0,00%	1	3,13%	2	6,25%	3	3,13%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Quanto às expectativas que os egressos possuíam em relação aos cursos em que se formaram, no curso de Administração, 40,63% responderam que atendeu razoavelmente suas expectativas; 37,50%, que atingiu em parte e 7%, que atendeu plenamente suas expectativas. As opções “pouco” e “não atingiu” não foram citadas nas respostas.



No curso de ciências contábeis, 62,50% avaliaram que o curso atendeu razoavelmente suas expectativas; 21,88%, que atendeu plenamente, enquanto 12,50%, que atendeu em parte as expectativas. Houve uma manifestação de que o curso não atingiu as expectativas, o que corresponde a 3,13% da amostra. Não houve a sinalização da opção “pouco” na amostra.

No curso de economia 43,75% responderam que o curso atendeu razoavelmente suas expectativas, enquanto as opções “pouco” e “em parte” ficaram com 21,88% da amostra cada qual; as respostas “plenamente” e “não atingiu” tiveram como resposta 6,25% cada qual.

#### 4. 5 Total de egressos que possuem acesso a algum periódico relacionado ao curso

A questão procurou identificar se os egressos estão tendo acesso a periódicos e quais são esses periódicos.

**Tabela 5 - Total de egressos que possuem acesso a algum periódico relacionado ao curso.**

Acesso a periódicos	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	15	46,88%	20	62,50%	17	53,13%	52	54,17%
Não	17	53,13%	12	37,50%	15	46,88%	44	45,83%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Nota-se que no curso de Administração existe um equilíbrio entre os egressos que possuem acesso a periódicos de suas áreas e os que não possuem; os que possuem acesso correspondem a 53,13% da amostra, em contrapartida, os que não possuem representam 46,88%. Foram citados como periódicos: “6 vezes a revista Exame, “Vários” (os que se encontram no Mestrado da Federal), *on-line* revista de RH (boletimrh.com.br), 2 vezes RAI, RAC, RAUSP, Revista Ciências de Administração, Revistas GV Executivo, Conjuntura Econômica e RBA, 2 vezes revista do CRA, Folha de São Paulo, Veja, 2 vezes, Você S/A, 3 vezes, HSM *Managenent*, Revistas Isto é, Conjuntura Econômica, Pequenas Empresas Grandes Negócios” .

Na contabilidade existe uma maior predominância de egressos que possuem acesso aos periódicos; estes representam 62,50% enquanto os que não têm acesso representam 37,50%. Na contabilidade foram citados: 7 vezes Jornal do CRC/SC, Revista do CFC, 5 vezes IOB, Fisco Software, 3 vezes Revista Brasileira de Contabilidade, ITC, Revista Cenacon, Coad, revista CRC, Razão Contábil, Gazeta Mercantil, NHM, Revista Brasileira de Contabilidade, Guia de Contabilidade – Confisco, Jornal Gazeta Mercantil e Revista Dinheiro Vivo, Revista de Contabilidade Rio Grande do Sul, COAB e Informativo Fiscal, Revista de Contabilidade, Você S/A.

A economia possui um quadro parecido com o da administração em relação ao acesso a periódicos, existindo uma pequena predominância dos que não possuem acesso. Estes representam 53,13% enquanto os que possuem são responsáveis por 46,88%. Na Economia foram citados: Folha de São Paulo, Informativo de Economia, Revista do Conselho Regional de Economia, Diário Catarinense, revistas em geral, Revista Isto É Dinheiro, principais jornais de circulação nacional, revista Capital Aberto, revista Veja, *site* Invertia.com, revista Exame, jornal Gazeta Mercantil.

Convém mencionar que os contadores necessitam constantemente estar atualizados, pois cada vez que ocorre a mudança de uma lei cabe ao contador aplicá-la tão logo entre em

vigor; nesta conjuntura o profissional contabilista acaba utilizando-se de informativos especializados como ferramenta de trabalho que o informam de tais mudanças.

#### 4.6 Total de recém-formados que possuem registro em seus conselhos profissionais

A questão procurou identificar se os egressos possuem registros profissionais e também quais são suas justificativas para as respostas.

**Tabela 6 - Total de recém-formados que possuem registro em seus conselhos profissionais.**

Registro profissional	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	6	18,75%	20	62,50%	9	28,13%	35	36,46%
Não	26	81,25%	12	37,50%	23	71,88%	61	63,54%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Os egressos de Administração em sua maioria, 81,25%, não possuem registro em seu conselho regional enquanto 18,75% possuem. Foram apontadas as seguintes justificativas pelos egressos que responderam sim: “acha importante ter; para realizar concursos; acha importante a legalização e fiscalização da profissão; é importante participar e estar integrado a uma entidade de classe; para concorrer a vagas no setor público”.

Os egressos de Administração que não possuem registro assim se justificaram: “3 argumentaram que o trabalho não exige; 3 que não trabalham na área; não têm interesse por enquanto; por desorganização pessoal; não sentiu necessidade; o conselho é ruim e não precisa para nada do registro no mercado de trabalho; 3 acham desnecessário; já possuem o CREA; não serve para nada além de pagar taxa anual; 2 pretendem fazer futuramente; nunca precisou do registro, até o momento não foi exigido e não foi informado dos benefícios do registro; não lhe traz benefícios; conselho regional não serve para nada; falta de iniciativa de ir fazer; é sem utilidade para ele”.

Na contabilidade, 62,50% dos egressos possuem registro enquanto 37,50% não possuem registro, ficando evidente que a maioria absoluta de contadores possui registro no Conselho Regional. Foram apontadas as seguintes justificativas pelos egressos que responderam sim: “para abrir escritório; 10 para exercer a profissão; para fazer concurso e não precisar fazer a prova do CRC; para trabalhar e fazer concursos; para fugir da prova; para trabalhar de auditor independente; pretende utilizar; para poder assinar a responsabilidade técnica; pretende ingressar num órgão público; a empresa exige; caso um dia precise”.

Os egressos de contabilidade que não possuem registro justificaram: “não usou, 2 responderam que é muito caro e não utilizam; está estudando para concurso; falta de tempo de ir fazer; como não trabalha na área resolveu não fazer o registro; não necessitou de registro”.

Na economia, 71,88% não possuem registro no Conselho Regional, já 28,13% possuem o devido registro. Foram apontadas as seguintes justificativas pelos egressos que responderam sim: “manter acessa a chama da graduação; preciso para trabalhar; quer seguir profissão de economista; por ser uma chave que pode abrir muitas portas; quando se formou ganhou registro provisório; para assinar laudos de perícia; por ser exigido em alguns órgãos

públicos; achou que é de extrema importância o profissional registrar-se em seu conselho profissional”.

Os egressos de economia que não possuem registro justificaram: “falta de oportunidade; não está no mercado de trabalho; não tem necessidade; não tem interesse em se registrar; não utiliza; pelo custo; fará em janeiro de 2006; muito caro”.

#### 4.7 Total dos egressos que estão trabalhando atualmente

A questão procurou identificar se os egressos estão trabalhando atualmente.

**Tabela 7 - Total de egressos que estão trabalhando atualmente.**

Trabalhando atualmente	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	30	93,75%	29	90,63%	23	71,88%	82	85,42%
Não	2	6,25%	3	9,38%	9	28,13%	14	14,58%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Nota-se que em relação ao curso de Administração, 93,75% dos entrevistados estão trabalhando atualmente, enquanto 6,25% não estão trabalhando. Foram citados como motivos para não estarem trabalhando: “filho pequeno” e “não está conseguindo arrumar”.

Dos egressos do curso de Ciências Contábeis, 90,63% dos entrevistados estão trabalhando atualmente, enquanto 9,38% não estão trabalhando. Foram citados como motivos para não estarem trabalhando: “problemas familiares”, “não conseguiu achar emprego” e “estudando para concurso público”.

No curso de Economia, 71,88% estão trabalhando atualmente enquanto 28,13% não trabalham. Foram citados como motivos para não estarem trabalhando: “estudando”, “o curso não tem mercado na cidade”, “filho pequeno”, “mestrado”, “por opção, pois aguarda ser convocado em um concurso em que passou” e “estudando para concurso”.

#### 4.8 Área de trabalho atual dos profissionais recém-formados pesquisados

A questão procurou identificar quais as áreas de trabalho ocupadas pelos egressos atualmente.

**Tabela 8 Área de trabalho atual dos profissionais recém-formados pesquisados.**

Área de trabalho	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Setor público	5	16,67%	6	20,69%	6	26,09%	17	20,73%
Economia mista	2	6,67%	2	6,90%	2	8,70%	6	7,32%
Empresa comercial	10	33,33%	6	20,69%	6	26,09%	22	26,83%
Indústria	2	6,67%	-	0,00%	2	8,70%	4	4,88%
Prestadoras de serviços	3	10,00%	1	3,45%	-	0,00%	4	4,88%
Escritório de contabilidade	-	0,00%	7	24,14%	-	0,00%	7	8,54%
Autônomo	1	3,33%	-	0,00%	3	13,04%	4	4,88%
Outros	7	23,33%	7	24,14%	4	17,39%	18	21,95%

Total	30	100,00%	29	100,00%	23	100,00%	82	100,00%
-------	----	---------	----	---------	----	---------	----	---------

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Os administradores em sua maioria trabalham em empresas comerciais, correspondendo a 33,33% da amostra; em seguida vem a opção “outros”, com 23,33%; o setor público é representado por 16,67%, enquanto as organizações de economia mista juntamente com indústria representam 6,67%; existe também a presença de 3,33% de autônomos. Foram citados como “outros”: “empresa privada de transporte, cooperativa de saúde, exército brasileiro, hospital particular, empresa própria, mega *resort*”. Dos egressos em Administração somente 4 se mantêm trabalhando no mesmo emprego de quando entraram na faculdade.

Na Contabilidade, 24,14% trabalham em escritório de contabilidade e também a mesma porcentagem escolheu a opção “outros”; 20,69%, no setor público e empresa comercial, cada qual; 6,90% em economia mista; 3,45% em prestadoras de serviço. Foram citados como “outros”: “previdência complementar, auditoria independente, cooperativa de crédito, banco privado, sindicato, fundação privada e entidade sem fins lucrativos”. Dos egressos em Contabilidade somente 5 se mantêm trabalhando no mesmo emprego de quando entraram na faculdade.

Na Economia prevalecem os egressos que trabalham no setor público e em empresas comerciais, com uma porcentagem de 26,09%, enquanto “outros” representam 17,39%; já economia mista e indústria representaram 8,70%, cada qual. Foram citados como “outros”: “previdência privada, escritório de consultoria, instituição de ensino fundamental, grupo financeiro”. Dos egressos em economia somente 5 se mantêm trabalhando no mesmo emprego de que entraram na faculdade.

#### 4.9 Análise da obtenção de melhor condição financeira e profissional pelos recém-formados após a conclusão do curso superior

A questão procurou identificar se os egressos tiveram melhorias de condições financeiras e profissionais após a conclusão do curso.

**Tabela 9 - Análise da obtenção de melhor condição financeira e profissional pelos recém-formados após a conclusão do curso superior.**

Graduação X Condições	Administração		Contabilidade		Economia		Total	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
Sim	21	65,63%	24	75,00%	16	50,00%	61	63,54%
Não	11	34,38%	8	25,00%	16	50,00%	35	36,46%
Total	32	100,00%	32	100,00%	32	100,00%	96	100,00%

Fonte: dados coletados na pesquisa.

Observa-se que no curso de Administração, para 65,63% as condições financeiras e profissionais melhoraram após a faculdade; já para 34,38% não houve melhoria financeira e profissional após o curso.

Na Contabilidade, para 75,00% houve melhoria nas condições financeiras e profissionais enquanto para 25,00% não.

Para os economistas, 50,00% afirmam que houve melhoria financeira e profissional enquanto 50,00% acreditam que não houve melhoria.

## 5 CONCLUSÕES

A universidade é etapa essencial para o desenvolvimento intelectual, profissional e financeiro das pessoas. Percebeu-se que os três cursos estudados - Ciências da Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas - conseguem formar profissionais diferenciados para o mercado de trabalho.

No questionário, buscou-se encontrar o perfil profissional dos egressos dos três cursos, caracterizando-se o comportamento da população amostral.

Sobre a entrada no curso, constatou-se que na Administração e na Economia existe uma maior diversificação nas datas, o que leva a entender que por algum motivo os alunos possuem maior dificuldade em formar-se. Na contabilidade a amostra é mais homogênea, indicando que as turmas originais chegaram ao final do curso com boa parte dos que iniciaram.

Entre motivos que levaram os egressos a escolher o seu curso predominou na Administração e na Contabilidade a vocação; já na Economia nenhum motivo destacou-se sobre os outros. A maioria dos formandos não possui curso técnico e tem na UFSC sua primeira graduação.

Sobre os períodos que em fizeram o curso, na Administração houve uma maior predominância dos que fizeram seus cursos mesclando os períodos; na Contabilidade, o período noturno prevaleceu e na Economia, a opção de curso mesclado prevaleceu. Após se formarem, foi visto que a maioria dos egressos não fez ainda cursos de aperfeiçoamento, porém deve-se levar em conta o curto período em que estão formados.

Constatou-se na Contabilidade que a maioria dos egressos ao entrar no curso já trabalhava, enquanto na Economia houve equilíbrio e na Administração, a maioria não trabalhava. De um modo geral, os trabalhos não estavam diretamente ligados aos três cursos e os setores das organizações em que trabalhavam eram diversificados, não havendo predominância de nenhum setor.

Sobre as impressões anteriores ao início do curso, constatou-se que a maioria tinha conhecimento razoável em relação ao curso, e após se formarem opinaram que os cursos atingiram razoavelmente as expectativas dos egressos. No curso de Economia foi verificado um maior descontentamento com relação ao curso. Já em relação às notas atribuídas pelos alunos aos cursos predominou a resposta “bom”, mostrando que os acadêmicos estão satisfeitos.

Os egressos de Contabilidade possuem maior acesso a periódicos de sua área; na Economia existe um equilíbrio e na Administração a maioria dos egressos não possui acesso aos periódicos. Sobre os registros profissionais constatou-se que, com exceção da Contabilidade, cujo registro é exigido para exercer a profissão, os profissionais estão descrentes em relação à atuação de seus conselhos profissionais. Seria interessante uma maior ação dos conselhos em esclarecer aos universitários as atividades desenvolvidas por eles, eliminando a idéia de que o conselho serve somente para cobrar taxas.

Atualmente, a maioria dos egressos trabalha, sendo que na Contabilidade e Administração trabalham na própria área, enquanto na Economia predominam os que não

trabalham diretamente na área, boa parte ocupando cargos administrativos. A maioria dos egressos de Contabilidade e Administração lista disciplinas ministradas pelos seus próprios departamentos como as mais utilizadas em seu trabalho, enquanto que na Economia disciplinas dadas por outros departamentos encabeçam as listas. Na vida pessoal, a maioria dos egressos utiliza o conhecimento do curso para controle familiar, para planejamento e/ou controle financeiro.

Entre as áreas de atuação dos profissionais se destacam as empresas comerciais, o setor público, e no caso da Contabilidade, os escritórios de contabilidade.

Sobre os cargos e salários verificou-se que a maioria dos egressos ainda não possui cargos de chefia, pois a maioria trabalha como auxiliar ou assistente, entre outros títulos.

No aspecto financeiro e profissional, para administradores e contadores a maioria da amostra indicou que houve melhoras, já para os economistas existe um equilíbrio entre os que acham que melhorou e os que acham que a situação continua igual.

Quanto à origem, constatou-se que os egressos, em sua maioria, são oriundos da região da grande Florianópolis e que também após a formatura continuaram residindo na região. Com isso, constata-se que a universidade não está atendendo todo o estado e que após a formatura os egressos permanecendo na grande Florianópolis, o que provoca uma grande concentração de profissionais, ocasionando uma maior oferta e provocando uma diminuição dos salários dos profissionais.

Apesar de não possuírem altas remunerações, constatou-se que os profissionais dos três cursos possuem um bom nível de empregabilidade, o que indica que de certa forma os egressos contaram com o apoio de seus cursos para alcançar seus empregos.

Quanto aos nichos de mercado, constata-se que os egressos dos três cursos acabam trabalhando nas mesmas organizações, disputando cargos nas áreas administrativa e financeira. Neste segmento o curso de Ciências Contábeis possui um diferencial, que diz respeito aos escritórios de contabilidade, podendo-se concluir que se trata de um nicho de mercado quase que exclusivo dos contadores.

Como sugestão, entende-se que os departamentos poderiam manter equipes para monitorar e moldar suas grades curriculares de acordo com as necessidades levantadas pelo mercado de trabalho, pelos próprios professores e, pelos acadêmicos.

Sugere-se a realização de novos estudos comparativos desses cursos, envolvendo outras universidades no estudo, verificando a quantidade de empregos e salários recebidos por esses profissionais, formando assim um perfil profissional dos egressos dos cursos em várias instituições de ensino superior, e verificando se existe diferenciação de mercado de instituição para instituição.

## **REFERÊNCIAS**

BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como Fonte de Informação à Gestão dos Cursos de Ciências Contábeis. *Revista Cont. Fin.* N° 37: USP, 2005, p. 73-84.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. *O Ensino da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, José Luiz dos et al. *Contabilidade Geral*. São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 1.ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2000.

WERNKE, Rodney; LEMBECK, Marluce. *Divulgação de informações contábeis via internet*. *Revista Brasileira de Contabilidade*. n° 136, p. 75 – 83. Brasília: 2002.